# ADRIANO DA GAMA KURY AOS OITENTA ANOS

*José Pereira da Silva* (UERJ)
pereira@filologia.org.br

**SAVELLI, Ivette Maria; CARMO, Laura do (Orgs.). *Miscelânea*: 80 anos de Adriano da Gama Kury. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005, 224 p. il.**

Em 2005, por iniciativa de Ivete Maria Savelli e Laura do Carmo, a Casa de Rui Barbosa publicou uma bela miscelânea de estudos e depoimentos na comemoração dos oitenta anos de um de seus maiores colaboradores, o professor e filólogo Adriano da Gama Kury, que aqui se pretende resenhar, fazendo uma breve apreciação dos interessantes depoimentos de Homero Senna, Sérgio Nogueira Duarte da Silva, William Agel de Melo e Ivete Maria Savelli, assim como da rica entrevista que o homenageado concedeu a seus amigos e colegas Rachel Valença, Isabel Lustosa, Dr. Dirceu Bellizzi, Rejane de Almeida Magalhães, Vera Lins, Mário Brockmann Machado, Joëlle Rouchou e Lorelai Kury.

> Optaram as organizadoras por iniciar o volume por uma entrevista com o homenageado, forma mais calorosa de conhecer-lhe a vida do que um mero *curriculum*. Segue-se a cronologia de sua extensa obra e depoimentos de pessoas que, tendo convivido com o mestre, tinham algo a testemunhar a respeito de sua maneira de ser e de se relacionar com o mundo. A parte mais substantiva, a dos estudos, reúne, sem divisão rígida, textos sobre filologia, crítica textual, ensino da língua, etimologia e lexicografia, temas caros ao homenageado, que constituíram objeto de seu interesse e dedicação ao longo da existência profícua. Deve-se à generosa colaboração de sua esposa, Wilna Brilhante Kury, e filhos as fotos familiares que ilustram o volume, ao lado daquelas tiradas especialmente para a ocasião. (Orelhas)

Nessa resenha, não se tratará dos interessantes estudos que seus colegas e amigos ofereceram, enriquecendo o volume com excelentes trabalhos que serão apenas mencionados numa relação de títulos, para que os interessados possam tomar conhecimento de sua existência, dando-se o devido destaque aos suprarreferidos depoimentos, visto que neste ano de 2015, quando ele completaria noventa anos, será homenageado pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos através do XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em agosto.

Os quinze estudos oferecidos nessa miscelânea são os seguintes, relacionados na ordem em que aparecem na publicação, da página 55 à página 223: "Pior ou *peior*?" (por SÉRGIO PACHÁ), "As tarefas da filologia" (por ANTONIO MARTINS DE ARAUJO), "Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade: o poema do periódico ao livro" (por JÚLIO CASTAÑON GUIMARÃES), "O trabalho de reconstituição do texto na obra de Clarice Lispector" (por MARLENE GOMES MENDES), "A norma culta em face da democratização do ensino" (EVANILDO BECHARA), "A narrativa literária nas aulas de português: o estudo da variação linguística" (por CARLOS EDUARDO FALCÃO UCHÔA), "A gramática, sempre a gramática" (WALMIRIO MACEDO), "Discussão de particularidades sintáticas" (de CARLOS LAET DE OLIVEIRA), "Estudos sobre o sujeito" (de JOSÉ AUGUSTO CARVALHO), "Nos íngremes caminhos da etimologia" (de HORÁCIO ROLIM DE FREITAS), "*Cartas Chilenas*: estudos lexicográficos" (de CLÁUDIO MELLO SOBRINHO), "Orar, rezar, fazer preces" (de ROSALVO DO VALLE), "Artimanhas do discurso" (de EDWALDO CAFEZEIRO), "Said Ali: mestre de ontem e de hoje" (de EDMILSON MONTEIRO LOPES) e "Versos a pedido" (de JOSÉ ALMINO DE ALENCAR).

O primeiro e principal depoimento dessa miscelânea é do próprio homenageado, provocado, naturalmente por seus amigos entrevistadores, reunidos pela então Diretora do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa, Rachel Valença, em vinte e duas longas páginas.

Sendo entrevistado por seus amigos, sob a coordenação de Rachel Valença, o Prof. Adriano da Gama Kury fez, inicialmente, uma síntese da história de sua relação com a Casa de Rui Barbosa (p. 14-15).

Depois, respondendo aos amigos, informa que, um ano e pouco antes de seus pais, veio de Sena Madureira (Acre) para Santos (São Paulo) com os irmãos e que, com a morte de seu pai, mudou-se para Natal (Rio Grande do Norte), indo morar na Quinta dos Cajuais, de um parente que havia sido governador. Em 1939 é que veio para o Rio de Janeiro.

Ainda no Acre, de onde guardou muitas lembranças, foi alfabetizado por sua mãe. Lembra que, no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), foi aluno de Celso Cunha e de Aurélio Buarque de Holanda e, na Faculdade Nacional de Filosofia, foi aluno de Alceu Amoroso Lima, Jorge de Lima, Sousa da Silveira e Manoel Bandeira.

Quanto a seu problema de audição, disse que o prejudicou bastante desde os dez anos de idade, levando-o a interromper os estudos e a não frequentar o teatro, interferindo também em sua atividade docente.

Apesar de ser conhecido como professor, seu primeiro concurso público (em 1942) foi para revisor da Imprensa Nacional, no qual foi o primeiro colocado.

Além desses, muitos detalhes biográficos de Adriano da Gama Kury estão referidos nessa importante entrevista, que vale a pena ser lida.

Depois da entrevista, foi incluída na *Miscelânea* uma "Cronologia da vida" do homenageado, que reeditamos e atualizamos em 2012[19].

No depoimento "Modéstia de um Mestre", Homero Senna exalta a modéstia do homenageado, que recusou a organização de uma prova de concurso para a Fundação Casa de Rui Barbosa porque ele mesmo queria se submeter ao concurso, destacando seus serviços prestados, na chefia do Setor de Filologia, principalmente na organização e direção de edições interpretativas e críticas de obras literárias e não literárias, nas quais teve frequentemente a colaboração de Maximiano de Carvalho e Silva.

Sérgio Nogueira Duarte da Silva reproduz seis textos de sua produção jornalísticas, relativos a questões de regência e crase, demonstrando a utilidade as lições do Mestre Adriano da Gama Kury nesses casos.

Homenageando o *Magister* como seu guia seguro desde o preparatório para o Instituto Rio Branco, o diplomata William Agel destaca seu domínio linguístico sobre o catalão, o galego e o provençal, prognosticando que "ficará na história ao lado de Antenor Nascentes, Said Ali, Celso Cunha e outros representantes ilustres". (p. 52)

Por fim, a filóloga e colega de trabalho Ivete Maria Savelli (p. 53-54) descreve com simplicidade e carinho a relação de amizade, respeito e colaboração que manteve com Adriano da Gama Kury desde que ele entrou para a Casa de Rui Barbosa, trabalhando sempre juntos no Setor de Filologia, onde já estava quando ele chegou.

Bem selecionados, os estudos que completam as 223 páginas do volume são todos dignos de serem lidos e comentados, mas não o faremos no momento por escaparem ao objetivo específico da elaboração dessa resenha, que é a de destacar a figura do homenageado de 2015 do XIX CNLF[20], que será realizado no final de agosto.

---

[19] Veja em: <http://www.filologia.org.br/v_sinefil/homenageado.pdf>.

[20] Veja mais detalhes em <http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/homenageado.htm>.